

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

**Avença**

Redacção, Administração e Oficinas  
Rua «Ecos de Cacia» — Telef. 2118  
Quintil de Laureiro — CACIA

Proprietário, Director e Administrador

**MANUEL DAMIÃO**

Sucessor de José Marques Damilho

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

Mantas Massano

## A EMPRESA

### Comunidade Capital-Trabalho

— POR

*Bartolomeu Conde*

**T**ODOS os homens que trabalham juntos na mesma tarefa, embora cada um desempenhando funções específicas, formam uma comunidade. Há interesses comuns, e um deles, o principal, é o progresso da empresa em que ocupam, uns — o seu dinheiro, outros — o seu trabalho.

O capitalista e o operário, embora com interesses comuns, têm também interesses muito seus, e, neste ponto, forçosamente que não se situam sempre no mesmo sentido. Embora não opostos, estão contudo divergentes num ou noutro ponto.

Algumas nações, principalmente aquelas onde o movimento sindical operário é mais pronunciado, deram conta, aproveitando a frase dum eminente chefe de Estado, dum «mal-estar ruinoso e exasperante que conduz à oposição orgânica dos interesses e dos sentimentos entre homens que trabalham juntos na mesma tarefa», e por esse facto, julgaram de bom juízo tomar medidas que obstassem à propagação destas divergências, eliminando aquilo que se supõe ser causa desse mal-estar. Normalmente conservadora e acomodaticia, a própria Igreja Católica, preocupada com a sorte dos trabalhadores, elaborou, pela mão dos Papas, doutrina social que de alguma forma tem concorrido para uma melhor distribuição da produtividade, doutrina essa que, embora aceite e reconhecida, está longe em muitos casos de ter sido posta em prática.

A política Degaulista, neste capítulo do social, tem sido bem definida por alguns deputados franceses e inscreve-se no âmbito da doutrina social cristã. E ela não é mais nem menos que assegurar aos trabalhadores a sua participação no capital da empresa, através do chamado auto-financiamento.

Cada vez se torna mais anacrónico, no plano da justiça social cristã, a incorporação dos lucros no capital da empresa, sem que no outro prato da balança, do lado do trabalho, corresponda uma justa melhoria da situação.

A França, que em tudo veste por figurino próprio, está a encaminhar-se para uma verdadeira comunidade Capital-Trabalho, visando a uma participação dos trabalhadores

na propriedade da empresa, através de títulos representativos dos aumentos de capital por auto-financiamento.

Parece no entanto que esta atitude não agrada a gregos nem a troianos. A classe patronal, não confiante nos novos parceiros, julga ameaçada a estrutura tradicional da empresa, afectada, em seu entender, pela interferência duma classe que aspira a voar alto; por seu lado, a classe operária, pela boca dos seus dirigentes sindicais, vê nesta política uma tentativa que tem por fim amolecer a dinâmica sindical, assente, também tradicionalmente, no antagonismo das classes, e com manifestos desejos de intervir na própria direcção da empresa.

No que respeita a outros países, só agora acordados para uma industrialização capaz, o problema tem dados diferentes e há que os pesar com realidade. Em países sub-desenvolvidos, não pode a classe operária pretender uma comparação com o que se passa em países de grande riqueza

industrial, mas isso não é impeditivo da aspiração a uma verdadeira melhoria da situação económica da classe trabalhadora. Mas para isso é preciso que a classe trabalhadora se compenetre de que tem de melhorar o seu poder produtivo, em qualidade e em quantidade, através de uma maior aplicação e dum melhor conhecimento profissional.

Isto a par duma consciencialização mais apurada do seu carácter de classe trabalhadora e dum sentido mais vivo do que é na verdade uma comunidade onde operários e capitalistas, patrões e subordinados, só terão a ganhar quando reconhecerem que do lado de lá da barricada estão homens seus amigos que querem estender a mão, fraternalmente. Mas para isso as melhores provas são os actos... duns e doutros, fazendo cada parte aquilo que em consciência o deve imediatamente fazer.

## Câmara Municipal de Aveiro

### Bases do Orçamento e Plano de Actividade para 1967

(Continuação do último número)

#### I — EMPRÉSTIMOS

Estão ainda em curso, quanto a pagamento de juros e amortizações, elevados encargos referentes a empréstimos contratados durante as anteriores administrações municipais, sendo de responsabilidade directa da Câmara para o próximo ano 1 768 839\$20 e mais 528 767\$40 a cargo dos Serviços Municipalizados, num total de 2 297 606\$60.

Haverá a acrescentar que terá de ser feita a segunda amortização do empréstimo de 12 000 contos contratados em 1964 para as obras de remodelação urbanística do centro citadino, no montante de 1 000 contos.

E, como faz notar nas bases do orçamento, terá possivelmente de se encetar o recurso a novos empréstimos, se vierem a concretizar-se por oportunidades criadas, novos melhoramentos de vulto que se antevêm, nomeadamente a rede de esgotos pluviais da cidade e da rede de abastecimento de água extensiva a todo o concelho, obras estas que atingem largos milhares de contos.

Se as diligências que têm vindo a ser feitas persistentemente quanto à aquisição por parte da Câmara dos terrenos da mata de S. Jacinto chegarem a bom termo, também terá que considerar-se a necessidade do recurso a créditos que possibilitem o enriquecimento do património municipal, visando uma urbanização condigna da única praia integrada na área concelhia.

#### II — PESSOAL

Na base IV do Orçamento já se fez referência circunstanciada às necessidades de prover determinados lugares que a boa eficácia dos serviços camarários impõe, pelo que nos absteremos de fazer mais considerações.

Continua na 2.ª página

## A CRÍTICA

*O entusiasmo é bom, porque eleva o espirito; mas a critica é melhor ainda, porque o esclarece.*

Antero do Quental

## Artistas da nossa terra

Manuel Pereira Gomes

o Manuel Vareiro — escultor nato, alma de artista...

Alguém um dia me perguntou, se em Cacia não havia artistas! Fiquei embatocado e rabisquei à pressa desculpas melo-engroladas. A essa pessoa — que é de Lisboa — parecia impossível que as belezas da nossa terra não houvessem produzido génios artísticos, tal o deleite que inunda a alma de quem vive o bucolismo deste várzea verdejante, cheia de salgueiros e pastagens, irrigada pelo Vouga que por aqui se quedou, vadio de amores.

Eu não scubera responder! Fiquei enimesmado e dei-me a rever os homens do meu tempo à cata de alguém que tivesse buscado no amor à sua terra as notas da inspiração de algum trabalho artístico que merecesse galardão.

tes de poesia, poesia simples como as silvas dos caminhos onde as amoras brotam sem tratamento e sem cuidados; o Pinto Perfeito, alma inquieta e dinâmica, generoso de actividade, aquele a quem Cacia deve quase todo o movimento cultural dos últimos 30 anos; e o Manuel Vareiro, artista de nascença, a escavacar esculturas e bonecos desde o tempo da escola!

E' desses artistas, artistas sem compendios e sem professores, que eu quero falar.

Esta feita calha a vez ao Manuel, que eu ainda conheci sentado nos bancos do Ribau, com os bolsos a abarrotar de paus e do inseparável canivete.

Fui a casa dele, outro dia. E' um pequeno museu. Estava a trabalhar num «José Estevão» de gesso, todo entretido na sua obra, na paixão onde consome todos os momentos de ócio.

— Olá! Por aqui Bartolomeu?

— E' verdade!

Perdi uns momentos a vê-lo trabalhar. Um bloco de gesso, quase informe, ainda grotesco, mas a pressentir-se uma vida! Corta aqui, arredonda acolá, mais um feitinho nas madeixas, um dedo mais esguio, aqueles olhos mais abertos... e a figura de José Estevão, na sua dignidade histórica, lá vai aparecendo, de mão espontada, o seu ar de tribuno eloquente...

— Por onde te guias? — perguntei.

— Pela memória. Tenho aqui... na cabeça... a figura do nosso José Estevão.

De cócoras, debaixo do alpendre, sem comodidades de atelier, continua no seu trabalho. Agora monologa como se estivesse só. Nem dá por mim.

— Aquil... Não... que botas faço-as de pau? pois... de pau... fica melhor?

Olhei em redor: — um escopro manhoso, um serrote carcomido, dois pregos, uns poucos de canivetes, uma pedra de amolar. Eis todo o seu material de artista!

Ao fundo do pátio, em grande relevo, sobranceiro a um tanque-piscina, uma escultura de pescador, feita de cimento, ao anzol.

— Aquilo é «teu»?

— Então de quem havia de ser? E lá continuou a dar forma ao gesso. Agora eram as rugas, as rugas das calças, do colete, do casaco...

— Ouvi falar que tens uma «Ceia de Cristo» que é uma maravilha!

— Dizem que sim. E tenho mais coisas, queres ver?

Entrámos na moradia. Em cima dos móveis, os mais variados

Continua na 2.ª página



Manuel Pereira Gomes







**PORTO**  
**Rainha Santa**

ATE  
OS ANJOS  
BEBEMI...

**RODRIGUES PINHO  
& C.ª**

Vila Nova de Gaia

**ADQUIRA INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA**

Nós damos-lhe uma oportunidade. Os nossos cursos são completos. — Tudo foi previsto para o seu sucesso.

**CURSO DE DACTILOGRAFIA EM 30 DIAS  
COM DIPLOMA**

**CURSO DE CONTABILIDADE** De acordo com a campanha geral de produtividade administrativa.  
**Sistema EFICEX-KIEZLE**

**MECANOGRAFICA**

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 25868 — AVEIRO

**Preços de assinatura**

Os actuais preços de assinatura do nosso jornal são os seguintes, por cada semestre:

Continente . . . . . 22850  
Ultramar: 62950 por avião — 27850 por via marítima.  
Brasil: 82950 por avião — 37950 por via marítima.

Estrangeiro (América, Venezuela, Canadá, França e outros): 90900 por avião — 40900 por via marítima.

Só os recibos pagos na Redacção dentro do prazo antes marcado, são cobrados a estes preços, todos os outros são acrescidos de 2950 para serviço de cobrança. Tendo de repetir-se a cobrança pelo correio, serão os preços indicados acrescidos de 5900 por cada vez que a tenhamos de fazer.

Depósito (de Lãs para tricot e das Malhas -Aéfe-

**ARMÉNIO** Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO  
Telef. 29575 PPC

**SÉRGIO**  
LANIFÍCIOS E CHALES

Avenida Dr. Lourenço Paixinho, 66  
— Telef. 22228 —  
**AVEIRO**

**LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA**  
Sobretudos e Gabardines  
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA  
**ARMAZÉM SÉRGIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

**AUTOMÓVEL DE ALUGUER**  
de  
**FRADIQUE DE ALMEIDA**  
Praça em Frossos — Telef. 93135  
Residência telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos, a qualquer hora e para qualquer parte do País

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS  
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA  
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS  
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

**ELECTRO-RADIO**  
DE  
**J. P. RIBÃES**  
Largo do Espírito Santo  
CACIA

Seguros em todos os ramos  
na **SOBERANA**

Agente em Cacia  
**MANUEL DAMIAO**  
Redacção do «Ecos de Cacia»

**HERPETOL**  
Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de cessar. A comichão desaparece como por encanto. Irritação é dominada, a pele é refrescada e alivada. Os alívios começaram. Medicamento por excepção para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.**  
Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

**Bicicletas**  
LINDOS MODELOS  
para homem, senhora e criança

**Armando Crespo & B.ª**  
Armazenistas - Importadores  
R. do Crucifixo, 116 a 124  
LISBOA — Telef. 397027

**Agência Funerária Capela**  
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Trasladações para todos os cemitérios do País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39  
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 10 a 14  
**AVEIRO** Telef. permanente 23304 **ESGUEIRA**

**Agência de Viagens**  
Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**  
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
Bilhete e Avião para Estudantes, com desconto  
e de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões  
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares  
Embarques rápidos para África

**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**  
Secritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA  
Telefone 638086

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 169

**Sapataria Confiança**  
Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

**Secção de camisaria e chapelaria**  
Camisas, Chapéus e bolinas das melhores marcas.  
**Móveis e louças**

Mobiliás completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. GAZ**  
com o inimitável sistema «PRONTO»

**Vinício** TAÇAS DESPORTIVAS  
JOIAS — OURO  
PRATAS — RELÓGIOS  
Telef. 22119 — Oficina —  
Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

**“CONSTRUTORA”**  
de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prontos, em limalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Executa-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 58 — Telef. 26620 — VERDEMILHO — AVEIRO

**Automóveis de aluguer**  
de **António Ferreira da Costa**  
**Serviço Permanente**

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309  
Praça de Cacia n.º 91217

**CICLISMO**  
Novo estabelecimento de reparações e vendas  
de **A. J. ALMEIDA (O ESTRAGA)**  
Largo do Espírito Santo — CACIA

Bicicletas nacionais e estrangeiras  
Conquistador, New Star, Zenith, Sterling, Zagala  
Motorizadas «New Star TANSINI»  
Vendas a pronto e a prestações